

SOCIOLOGIA:

Das Ausências às Emergências

Alexsandro Teixeira Ribeiro
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2021

SOCIOLOGIA:

Das Ausências às Emergências

Alexsandro Teixeira Ribeiro
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa

Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará

Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliã Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Sociologia: das ausências às emergências

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Alessandro Teixeira Ribeiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S678 Sociologia: das ausências às emergências / Organizador Alessandro Teixeira Ribeiro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-970-7

DOI 10.22533/at.ed.707211504

1. Sociologia. I. Ribeiro, Alessandro Teixeira (Organizador). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Combater a ausência a partir da emergência. Boaventura de Sousa Santos, um dos principais sociólogos da atualidade, aborda em seu pensamento a necessária quebra da colonização e da razão indolente, para o estabelecimento de um paradigma norteado pela multiplicidade de identidades e pela atuação contra-hegemônica a partir da abordagem do cosmopolitismo.

Esta perspectiva sociológica é o que norteia a edição da presente obra intitulada “Sociologia: Das Ausências às Emergências”, livro que reúne diversas contribuições para o debate de temas relativos ao cenário de diversidade e de pesquisas e abordagens teóricas descolonizadoras. Os capítulos da obra são resultantes de artigos e divulgação de investigações ancorados no campo da Sociologia, mas que dialogam com outras áreas do saber, como história, ciência da saúde, direito, comunicação, dentre outros.

Da mesma forma que o conceito central do livro é de origem e de debate múltiplo, as pesquisas que reforçam o conceito das Ausências às Emergências também são de localidades distintas, reforçando o caráter cosmopolita da pesquisa. Assim, as contribuições da presente obra não se encerram no cenário de excelência em pesquisa nas instituições privadas e públicas do Brasil, mas ultrapassam os limites nacionais para reunir também pesquisas desenvolvidas no eixo ibérico, em especial em universidades e centros de pesquisas de Lisboa, Braga e Madrid.

O quadro final é o de um livro com múltiplos olhares científicos que aprofunda olhares sobre temas como democracia racial, a luta das Mães de Acarí por justiça, a ética do cuidado, a identidade laboral, questões ambientais, e até a necessária inclusão da Sociologia no currículo básico de ensino. A relevância dos temas, a profundidade das análises e o rigor das investigações tornam a coletânea “Sociologia: Das Ausências às Emergências” uma leitura fundamental para o debate dos assuntos invisibilizados socialmente, e para quem busca tornar presentes e reais os assuntos ausentes.

Alexsandro Teixeira Ribeiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CRISE DA MODERNIDADE OCIDENTAL E A PÓS-MODERNIDADE NO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO DE BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS	
Rodrigo Davi Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.7072115041	
CAPÍTULO 2	17
A DEMOCRACIA RACIAL COMO UM PROJETO DE PLANIFICAÇÃO SOCIAL NO PENSAMENTO DE GUERREIRO RAMOS	
Nikolas Gustavo Pallisser Silva	
Alan Caldas	
DOI 10.22533/at.ed.7072115042	
CAPÍTULO 3	38
EL IMPACTO RELACIONAL DE LA POBREZA EN LA INFANCIA Y LA ADOLESCENCIA APORTES DESDE EL ANÁLISIS DEL BIENESTAR DE LA INFANCIA EN ESPAÑA 2007-2015	
Gonzalo de Castro Lamela	
Clarisa Giamello	
DOI 10.22533/at.ed.7072115043	
CAPÍTULO 4	52
O REGIME DE PODER E O CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19: UMA ANÁLISE DE MICHEL FOUCAULT À ACHILLE MBEMBE	
Diego Borges Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.7072115044	
CAPÍTULO 5	67
MISSÕES DE PAZ DA ONU SOB A PERSPECTIVA DA ÉTICA DO CUIDADO	
Claudia Santos	
Marlene Tamanini	
DOI 10.22533/at.ed.7072115045	
CAPÍTULO 6	83
DA EMERGÊNCIA DO PROBLEMA AMBIENTAL À EMERGÊNCIA DO AMBIENTE NA SOCIOLOGIA	
Nuno Manuel dos Santos Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.7072115046	
CAPÍTULO 7	98
DE DENTRO E DE FORA: ESTRATÉGIAS DE PERTENCIMENTO E PERMANÊNCIA EM UMA COMUNIDADE RURAL NO LITORAL NORTE DA BAHIA	
Diana Anunciação Santos	
DOI 10.22533/at.ed.7072115047	

CAPÍTULO 8	110
ENTRE PORTUGAL E ESTADOS UNIDOS: O IMPACTO DAS DESIGUALDADES EM DUAS ROTAS DO PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS	
Rovênia Amorim Borges	
Renísia Cristina Garcia-Filice	
DOI 10.22533/at.ed.7072115048	
CAPÍTULO 9	125
ESPACIALIDADES DO ESPIRITUAL NA PINTURA PÓS-MODERNA: CONTRIBUTOS PARA O ESTUDO DO TRANSCENDENTAL MÍSTICO NA LINGUAGEM PICTÓRICA DA OBRA DE ARTE	
Salomé Marivoet	
DOI 10.22533/at.ed.7072115049	
CAPÍTULO 10	140
SIGILO PROFISSIONAL EM EQUIPES INTERPROFISSIONAIS: ALGUMAS REFLEXÕES	
Isabela Sarmet de Azevedo	
Bárbara Carlos Souza	
Juliana Manhães Fernandes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.70721150410	
CAPÍTULO 11	152
FORMAÇÃO DOCENTE E MERCADO DE TRABALHO: A INSERÇÃO DOS EGRESSOS DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS CDSA/SUMÉ NO MERCADO DE TRABALHO NO PERÍODO DE 2013 A 2017	
Edmilson Cardoso da Silva	
Diane Ângela Cunha Custódio	
Ana Lúcia Nery Sabath	
DOI 10.22533/at.ed.70721150411	
CAPÍTULO 12	166
MOVIMENTOS SOCIAIS E CLASSES SOCIAIS NA COSTURA	
José Guirado Neto	
DOI 10.22533/at.ed.70721150412	
CAPÍTULO 13	180
O HISTÓRICO DAS LUTAS PELA INSERÇÃO DA SOCIOLOGIA NO CURRÍCULO BÁSICO DE ENSINO BRASILEIRO: REFLEXÕES ACERCA DO ENGAJAMENTO DA COMUNIDADE ACADÊMICA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS	
Suelén Alves da Silva	
Sabrina da Silva Sousa	
Marco Aurélio Neves	
DOI 10.22533/at.ed.70721150413	
CAPÍTULO 14	193
UMA TIPOLOGIA DOS ESTUDOS SOBRE O PODER LOCAL NO BRASIL: CAPITAIS, ESTRUTURAS E INSTITUIÇÕES	
André Barsch Ziegmann	
DOI 10.22533/at.ed.70721150414	

CAPÍTULO 15	207
DESMISTIFICANDO UM CLAMOR SOCIAL CRIMINOSO E CRIMINALIZANTE Rafaela Lourenço da Silva Alexandra Lourenço DOI 10.22533/at.ed.70721150415	
CAPÍTULO 16	220
A LUTA DAS MÃES DE ACARI POR JUSTIÇA Dandara Vicente Soares DOI 10.22533/at.ed.70721150416	
SOBRE O ORGANIZADOR	232
ÍNDICE REMISSIVO	233

CAPÍTULO 11

FORMAÇÃO DOCENTE E MERCADO DE TRABALHO: A INSERÇÃO DOS EGRESSOS DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS CDSA/SUMÉ NO MERCADO DE TRABALHO NO PERÍODO DE 2013 A 2017

Data de aceite: 01/04/2021

Edmilson Cardoso da Silva

Cientista Social e Mestre em Sociologia
PROFSOCIO
Universidade Federal de Campina Grande
UFCG / CDSA.
Licenciado em História
Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL.
<http://lattes.cnpq.br/9612366901769180>

Diane Ângela Cunha Custódio

Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física. Especialista em Educação Física Escolar. Mestra em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás
Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás.
Professora da Secretaria de Estado de Educação e Cultura (SEDUC) de Goiás
<http://lattes.cnpq.br/4800467162099554>

Ana Lúcia Nery Sabath

Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).
Professora da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME)
<http://lattes.cnpq.br/6248618204254541>

RESUMO: A pesquisa teve como objetivo problematizar a relação entre a formação docente e a inserção dos licenciados em Ciências Sociais no mercado de trabalho no contexto do semiárido brasileiro. Tomou-se como objeto de análise os egressos do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido -

CDSA/UFCG, do período de 2013 a 2017. Para tanto, buscou-se traçar o perfil socioeconômico e a trajetória acadêmica, relacionando-as a inserção no mercado de trabalho pós formação inicial. Procurou-se, através da aplicação de questionário e entrevistas, identificar os caminhos percorridos para a escolha, permanência e conclusão do curso, bem como as estratégias utilizadas para inserção no mercado de trabalho na região. A pesquisa identificou, diante do universo analisado, percentual significativo de profissionais atuando em outras áreas, distanciando-se, assim, do objetivo para o qual foram formados, o que demonstra a necessidade de fortalecimento político da categoria e da profissionalização e da construção da identidade do professor das ciências sociais no ensino médio.

PALAVRAS - CHAVE: Ensino superior, ciências sociais, mercado de trabalho.

EDUCATIONAL FORMATION AND THE LABOUR MARKET: THE INSERTION OF THE EGRESSES OF THE DEGREE IN SOCIAL SCIENCES CDSA/SUMÉ INTO THE JOB MARKET IN THE PERIOD 2013-2017

ABSTRACT: The research aimed at problematizing the relationship between education formation and the insertion of graduates in Social Sciences in the job market in the context of the Brazilian semi-arid. The egresses of the Full Degree Course in Social Sciences of the Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido - CDSA/UFCG, from 2013 to 2017, were taken as the object of analysis. To this end, the social-

economic profile and academic trajectory were traced, relating them to the insertion in the job market after initial formation. It was sought, through the application of a questionnaire and interviews, to identify the paths taken for the choice, permanence and conclusion of the course, as well as the strategies used for insertion into the labor market in the region. The research identified, before the analyzed universe, a significant percentage of professionals acting in other areas, thus distancing themselves from the objective for which they were trained, which demonstrates the need for political strengthening of the category and professionalization and the construction of the identity of the social sciences teacher in high school.

KEYWORDS: Higher education, social sciences, job market.

1 | INTRODUÇÃO

O Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido - CDSA está localizado em Sumé, município situado no interior da Paraíba. De acordo com o Censo 2010 possui uma população de 16.872 habitantes e IDH de 0,678. Este município está situado na microrregião do Cariri Ocidental paraibano e na macrorregião do Semiárido brasileiro. Esta que é uma área que abrange a maior parte do nordeste brasileiro, chegando ao norte de Minas Gerais. O Semiárido nordestino atinge entre 12% e 18% do território nacional e mais de 11% da população brasileira. É uma região que possui características próprias, identificando-se pela aridez do solo, o baixo índice pluviométrico e o bioma Caatinga.

A implantação do CDSA, em Sumé, ocorreu em 2009, a partir do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) Política governamental que tinha por objetivo interiorizar e democratizar o ensino superior no Brasil. No caso específico as inúmeras mobilizações e reivindicações, realizadas pela população do cariri paraibano, também foram fundamentais para exigir e sensibilizar as autoridades competentes acerca da implantação deste Centro nesta região situada no Semiárido nordestino.

A inserção do CDSA nesta região tem possibilitado aos filhos das camadas populares como agricultores e de trabalhadores assalariados, de uma forma geral, inserirem-se no ensino superior. Algo, até então, distante dos sonhos e projetos de vida destes. O CDSA é constituído por diversos cursos de graduação: Engenharia de Biosistemas, Engenharia de Biotecnologia e Bioprocessos, Engenharia de Produção, Licenciatura em Educação do Campo, Licenciatura em Ciências Sociais, Superior de Tecnologia em Agroecologia e Superior de Tecnologia em Gestão Pública. Em termos de pós-graduação *stricto sensu*, tem-se: Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – PROFSOCIO; Mestrado Profissional em Rede Nacional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos (ProfÁgua) e Mestrado Interinstitucional em Farmacoquímica. Em termos de cursos de pós-graduação *lato sensu* tem-se: Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática para a Convivência com o semiárido; Especialização em Gestão das Políticas Públicas e Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano.

É tendo o CDSA como campo de análise e o curso de Ciências Sociais como objeto de pesquisa, que nos propomos traçar o perfil socioeconômico dos egressos, trajetória acadêmica e a inserção no mercado de trabalho, daqueles que se formaram em licenciatura Plena em Ciências Sociais, no período de 2013 a 2017. O intuito desta investigação deve-se a escassez de estudos sobre esta perspectiva, em relação à inserção do cientista social no mercado de trabalho. É uma pesquisa que se propõe, tomando como objeto de investigação os cientistas sociais, estabelecer diálogo entre a formação e o mundo do trabalho. É pensar o mercado de trabalho docente, em especial o do professor de Sociologia, no contexto das transformações ocorridas.

Após ser decretada a Lei nº 11.684/2008 no qual institui a obrigatoriedade da disciplina de Sociologia na grade curricular no ensino médio em todo o país em 2008, o campus do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido- CDSA, recém-inaugurado, inicia em 2009 sua primeira turma de Ciências Sociais, uma novidade para uma região extremamente carente de profissionais habilitados na área.

O CDSA surge com o intuito de transformar profissionalmente a realidade da região com um curso totalmente voltado à formação de professores com habilitação para ministrar aulas de Sociologia em qualquer escola de ensino médio. Passados oito anos de sua implantação, uma inquietação que chama a atenção para a problemática é referente ao CDSA que já conseguiu formar algumas turmas com um número considerável de formados na área de Ciências Sociais, logo, a grande questão a ser respondida é: quantos são os alunos formados e se já conseguiram adentrar no tão sonhado mercado de trabalho na área de formação?

É nesse cenário de expansão universitária no país, interiorizando as oportunidades de estudar principalmente nas universidades públicas federais com enfoque maior para a questão do desemprego que assusta cada vez mais e em maior quantidade os brasileiros que será realizado este trabalho com a problemática qual é a empregabilidade dos egressos do curso de Ciências Sociais do CDSA. Diante disso, como objetivos específicos, foram fixados os seguintes: 1) Descrever o perfil socioeconômico dos egressos do curso; 2) Destacar os fatores e dificuldades encontradas no mercado de trabalho no pós-formação.

Para a realização deste trabalho, em termos metodológicos, optou-se por pesquisa qualitativa e quantitativa, devido à proporção geográfica na qual se encontra a população a ser pesquisada, após a identificação do público alvo, foi utilizado como técnica, pesquisa bibliográfica na literatura a respeito do ensino superior e mercado de trabalho, tema proposto para guiar este escrito. Seguida de colheita de dados através de questionário com perguntas fechadas e abertas para discussão de determinadas questões pertinentes à problemática investigada. Foram realizadas, ainda, entrevistas qualitativas, pois através dela foi possível obter nuances imperceptíveis em outras técnicas.

O questionário utilizado nesta pesquisa é composto por 26 questões gerais. Sendo 18 questões fechadas e 08 abertas. O mesmo está estruturado em três partes: perfil,

experiências com a graduação e experiência na pós-graduação. A intencionalidade do questionário é a partir de sua estrutura buscar compreender: o **perfil** na tentativa de identificar as condições socioeconômicas dos entrevistados. A **experiências com a graduação** para identificar aspectos que influenciaram na decisão pelo curso, pelo campus, identificar motivos que corroboraram por sua permanência no curso e por fim as **experiências na pós-graduação**, no intuito de discutir os dilemas e dificuldades encontradas no mercado de trabalho após sua formação.

Foi realizado um levantamento do público alvo (81 egressos) inicialmente através do site oficial da instituição de ensino superior a qual eram vinculados¹ ⁵, posteriormente iniciou-se buscas através de redes sociais, aplicativos de mensagens, telefones, *e-mails* e indicação de amigos para contatar, informar da pesquisa bem como convidar para participar da mesma, nesse ponto enfrentamos algumas dificuldades para localizar todos, haja vista que muitos dados encontravam-se desatualizados. Foi realizado ainda um pré-teste do questionário com 10 atuais alunos, após isso o questionário final foi finalizado e encaminhado ao público estudado, tendo o retorno de 62 questionários respondidos. Este quantitativo que será utilizado como base de análise. Após o retorno dos questionários respondidos, sentiu-se a necessidade de realizar entrevistas qualitativas, pois através dessa técnica foi possível perceber sutilezas imperceptíveis no questionário. Diante das dificuldades impostas pelas questões geoespaciais foram realizadas 17 entrevistas com os egressos.

2 | ENSINO SUPERIOR E MERCADO DE TRABALHO

A temática ensino superior e mercado de trabalho tem despertado o interesse de estudiosos em diversas áreas. Nas Ciências Sociais, especificamente, Burgos e Brito (2005), Bonelli (1993), Torini (2012), Schwartzman (1991), desenvolveram relevantes pesquisas tendo como interseção a profissionalização do cientista social e mercado de trabalho. Bonelli (1994) e Dubar (2005), por exemplo, trataram da diferenciação dos termos profissão e ocupação. A profissão estaria relacionada ao processo de especialização, que se dá pelo crivo do acesso aos cursos do ensino superior, quando o indivíduo se gradua, adquirindo conhecimentos específicos, tornando-o perito, especialista em uma determinada área de conhecimento. A ocupação estaria relacionada aqueles que desenvolvem atividade laboral, porém não possuem nenhuma graduação, especialidade. A profissão “também representa uma posição na hierarquia existente no mercado de trabalho e pressupõe uma determinada remuneração. Pode ser exercida como uma posição autônoma, no caso dos profissionais liberais, ou através de vínculo empregatício” (SANTOS, 2002, p. 30).

Simon Schwartzman (1995), pesquisador que também investigou a inserção do cientista social no mercado de trabalho, abordou os motivos que levam os indivíduos escolherem curso “A” e não curso “B”. Buscou entender os fatores subjetivos e objetivos

¹ <http://www.cdsa.ufcg.edu.br/cdsa/>

que motivam as escolhas dos indivíduos. Para Shwartzman (1995), elementos como gratuidade e a possibilidade de aulas no período noturno, na época em que realizou sua pesquisa, podem contribuir para a desvalorização do curso, favorecendo o que denominou de “estratégia frouxa”. Esta “estratégia frouxa” estaria, portanto, relacionada a entrada de pessoas que exercem atividades remuneradas durante o dia e a inserção nos cursos de baixa concorrência à noite.

Buscando compreender mais esse público, Torini (2012) investigou a expansão dos cursos de Ciências Sociais no ensino superior, procura analisar princípios preponderantes que levaram à escolha do curso, mostra ainda duas realidades distintas antes e depois da criação de políticas públicas voltadas para a expansão dos campi universitário bem como a expansão do próprio curso que teve grande ascensão após a recente (re) inserção da Sociologia nos currículos do ensino médio principalmente após a implantação da Lei 11.684/2008, o autor procura mostrar através da pesquisa onde estão localizados os cursos de Ciências Sociais no país demonstrando um fluxo de interiorização dos mesmos, haja vista que o curso era efetuado quase que exclusivamente nas capitais. Revela ainda através de relatos como são construídas as trajetórias e identidades desses profissionais e sua inserção no mercado de trabalho.

3 | CIÊNCIAS SOCIAIS E MERCADO DE TRABALHO: DISCUSSÕES TEÓRICAS

As questões que dizem respeito à vivência, escolhas permanências dos estudantes na universidade são questões que a maioria dos pesquisadores da área procura analisar. Para alguns autores as questões sociais são determinantes “não nos tornamos operários, nascemos operários” Pegny (2014, p. 19). Para o autor ainda estamos amarrados a um mito meritocrático ao qual não conseguimos avançar sem que haja de fato democracia no acesso e permanência à educação em qualquer nível, pois sem transpor a barreira da meritocracia nossos estudantes da classe operária precisam interromper sua trajetória para sujeitar-se a subempregos, ou seja, aqueles indivíduos que estão ocupando cargos no qual exige-se uma qualificação inferior ao seu nível de formação como uma graduada em Ciências Sociais trabalhando como doméstica ou atendente de supermercado. Muitos iniciam em subempregos para depois galgar posições melhores até chegar ao objetivo outros não conseguem transcender.

As instituições de ensino superior têm a função de aprimorar os trabalhadores no intuito de emancipação profissional, financeira e intelectual através da disseminação do conhecimento ainda restrito a uma pequena parcela evitando o abismo entre as classes populares e a elite, por isso não basta apenas ter formação na área, é preciso manter-se atualizado diante de uma sociedade em transformação.

No caso dos professores o curso de formação continuada é de fundamental

importância para que fiquem atentos às mudanças dessa sociedade ávida por novidades. O profissional docente precisa estar apto para o trabalho multidisciplinar principalmente com a introdução das novas tecnologias e metodologias de ensino que surgiram a partir das recentes revoluções tecnológicas.

Em concordância com outros autores, Villas Boas (2003), Burgos e Brito (2005) chama a atenção para a importância de ações afirmativas como as bolsas e participação em projetos de pesquisas que tem função primordial na permanência dos estudantes de graduação são utilizadas como mecanismos capazes de romper o determinismo social imposto no nascimento que é reproduzido ao longo das gerações principalmente para aqueles originários de famílias humildes, uma vez que a ideologia da meritocracia inexistente em sociedades desiguais essa ideologia excludente acaba culpabilizando os que tentaram e não conseguiram, impondo a eles a culpa pelo fracasso sem analisar os aspectos que os envolvem, para haver maior equilíbrio é preciso criar mecanismos para a ascensão da classe operária.

A partir das políticas públicas foi possível a inclusão das minorias no ensino superior. Além disso, outras políticas permitem que com a participação em projetos, os estudantes tenham a oportunidade de aprimoramento nos conhecimentos didático-pedagógico capazes de influenciar não só na permanência em uma graduação, mas também na continuidade dos estudos para uma pós-graduação. Sua participação em projetos permite ainda ao estudante criar uma rede de amizades que poderá ser determinante para seu futuro profissional, pois através desse capital social poderá conseguir empregos em determinadas corporações.

Em meados dos anos 2000 houve grande crescimento nos cursos de Ciências Sociais em todo o Brasil sendo implantados em diversos compus principalmente no interior do país como revela Torini (2012), essa crescente demanda nas universidades requer alto investimento no ensino superior principalmente na abertura de novas vagas e novos campi onde há demanda por qualificação como ocorreu na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) com a implantação do campus de Sumé-PB, porém nem sempre os investimentos resulta em empregos garantidos, haja vista que uma parcela desse público entra no curso não por vocação, mas por fatores externos/objetivos e posteriormente não consegue adentrar no mercado de trabalho ocupando um subemprego em outros cargos o que caracteriza desvio ocupacional.

Com a entrada dos novos cursos de Ciências Sociais em muitas universidades onde jamais tiveram oportunidade, passado um período desde sua implantação inicia-se a fase de avaliação para atestar e quantificar a eficácia do ensino, se realmente está conseguindo êxito na sua missão que na visão de alguns é apenas formar o aluno no ensino superior e que a partir daí não lhes cabe mais nenhuma responsabilidade, mas será que o ciclo não estaria realmente concluído ao inserir seus egressos no mercado de trabalho? Nesse sentido qual seria a taxa de sucesso referente aos egressos que conseguem realmente atingir seus objetivos iniciais? Pesquisas referentes aos egressos são sempre relevantes,

pois é uma maneira de compreender os dilemas encontrados não somente durante o curso o que pode auxiliar as partes para possíveis projetos em conjunto, mas primordialmente torna-se uma avaliação formativa para a universidade direcionar seus caminhos a partir dos resultados obtidos na pesquisa.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

É de grande importância para as licenciaturas uma formação sólida desde o início principalmente as disciplinas voltadas para o intelecto que requer grande carga de leitura com a participação dos estudantes em grupos de pesquisa, ensino e extensão como o é o caso do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que insere o estudante no seu campo de atuação desde o início da formação evitando possíveis estranhamentos futuros, uma vez que o atual modelo de formação docente no país o graduando de licenciatura só tem acesso à sala de aula no momento do estágio supervisionado que é insuficiente para adaptar-se ao ambiente e rotina escolar por ter curta duração. (SILVA, 2016).²

O curso de Ciências Sociais principalmente as licenciaturas como apontam estudos de Miceli (1989), Torini (2012), Burgos e Brito (2005) entre outros está voltado para um público menos elitizado que tem um perfil socioeconômico baixo onde a questão do capital econômico e cultural, portanto, exerce enorme influencia sendo determinantes na hora da escolha do curso e do campus.

O CDSA é um Centro de Formação novo por isso formou durante o período da pesquisa (2013-2017), 81 graduados em Licenciatura em Ciências Sociais dos quais foi possível obter respostas em 62 questionários.

Assim a pesquisa realizada em Sumé revela um público majoritariamente feminino mesmo que muitas não ocupem esses espaços após sua formação, elas representam 74,2% enquanto os homens ficaram na casa de 25,8%. Esses números estão em conformidade com pesquisas nacionais no qual a licenciatura abarca em maior quantidade o público feminino ao que parece independe da região na qual está inserida.

Outro dado relevante diz respeito à sua origem geoespacial principalmente no tocante a localização do Centro, pois a maioria dos pesquisados são advindos predominantemente do estado da Paraíba com relevância para as cidades circunvizinhas ao CDSA o que corrobora para a teoria de Bourdieu no qual as condições socioeconômicas têm peso circunstancial nas “escolhas” dos indivíduos, visto que a maioria dos egressos é constituída por solteiros 59,7% que na teoria teria fácil mobilidade para estudar em outras universidades do país. Porém é preciso atenção para as condições objetivas desses estudantes. Ainda nesse sentido quando perguntados sobre o porquê da escolha do campus a maioria respondeu que sua escolha se deu a partir da proximidade do campus com seu local de residência

2 <<http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/resumo.php?idtrabalho=279>>. Acessado em 25/08/17 às 23h 44min.

como mostra o gráfico 1:

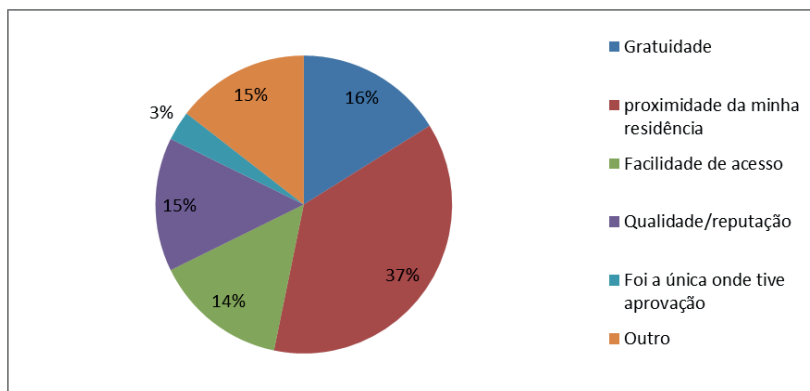


Gráfico 1. Qual o principal motivo para a escolha do campus (CDSA)?

Fonte: Construído com dados da pesquisa.

Esse fato revela a importância da interiorização da educação superior ocorrida recentemente no Brasil. A implantação de novos campi deu oportunidades para a entrada e permanência dos filhos das camadas populares nas universidades principalmente após a criação de políticas públicas como o REUNI E O PROUNI.

Com relação à idade é bastante variada, principalmente quando levamos em consideração a idade adequada para a entrada no ensino superior que é entre 18 e 24 anos. Percebemos que a maior parcela do público estudado está na faixa etária entre 25 e 29 anos representando 48,4% do total; enquanto que 22,6% disseram ter entre 20 e 24 anos. Confirma-se, assim, que a chegada do CDSA possibilitou que parte desse público entrasse na idade certa no ensino superior. Já os estudantes de maior idade com mais de 30 anos representam 29%. Esse índice de adultos saindo das universidades mostra que o acesso chegou tardiamente para muitos que, por inúmeros motivos, não tiveram acesso à escolarização durante sua jovialidade, portanto, as condições sociais os impediram de frequentar universidades na idade certa, podendo inclusive ter sido causada pela falta de um campus universitário na sua região anteriormente.

A chegada da Universidade em uma cidade pequena do interior possibilitou o acesso a outro perfil de egressos. Parte significativa dos alunos são de origem popular e afirmam que escolheram o Curso devido à localização do CDSA, próximo ao município ou mesmo no município em que os alunos residem. Nesses sentidos, as escolhas estão relacionadas, conforme salienta SHWARTZMAN (1995, p. 18):

A gratuidade do curso, a existência de aulas à noite, a relativa facilidade do exame vestibular, a ausência de mecanismos mais estritos de controle

de desempenho, tudo isto permite que os estudantes desenvolvam uma “estratégia frouxa” em relação a seus estudos, que se não traz grandes benefícios, tampouco requer grandes investimentos, e que se manifesta no fato de que somente um em cada quatro estudantes que entra obtém finalmente o diploma (SHWARTZMAN, 1995, p. 18).

Esses fatores acabam acarretando futuramente em evasão por não ser o que realmente pretendiam ou, até mesmo, déficit de aprendizagem. Aqui reside a importância das políticas públicas para o acesso à educação de qualidade pelos filhos das classes populares. Sem políticas públicas de permanência, muito dificilmente se manterão na universidade. Os estudantes das classes populares dividem seu tempo entre o espaço escolar e as atividades laborais, o que, obviamente, tende a diminuir o tempo para a dedicação aos estudos; colocando, assim, a escola em segundo plano frente às necessidades materiais que lhes exigem trabalhar para garantir o alimento e ajudar no sustento do grupo familiar.

A nível de escolaridade dos pais demonstra o quanto que as oportunidades foram reprimidas. A escolaridade dos pais é uma variável importante, tendo em vista que por meio desta é possível, por exemplo, mensurar o capital cultural acumulado. Algo que influencia diretamente nas decisões e operam também nas escolhas realizadas pelos filhos principalmente no campo educacional. Quanto menos escolarizados menos importância tendem a dar à formação de seus descendentes, tendo em vista que a relação que estabelece no mundo prático está relacionada as atividades laborais. Muitos desejam, diante das condições objetivas, que os filhos aprendam a ler e escrever superando-os em alguns anos de estudos. Os filhos se tornam para as classes populares como elemento central nas estratégias desenvolvidas pelo grupo familiar em termos de reprodução da força de trabalho. Os filhos necessitam contribuir para a manutenção financeira da família. Muitos abrem mão de seus sonhos no ensino superior para entrar no mercado de trabalho com rendimentos abaixo do que receberia caso conseguissem sucesso profissional.

Garantir acesso às classes populares nas Universidades é de extrema importância, porém faz-se necessário também garantir condições objetivas de permanência. A origem social, o nascimento, ainda continuam imperando sobre o destino das camadas menos favorecidas da população:

Afrouxar os nós da reprodução social e tornar menos determinantes as condições do nascimento não se resume às questões de emprego e mobilidade social. Esse direito universal à formação, com um estado que assume uma parte substancial do custo de formação e acompanha o acesso à autonomia, representa igualmente uma ocasião de mudar o lugar destinado à juventude (PEGNY, 2014, p. 108).

As escolhas profissionais são bastantes complexas envolvendo inúmeras decisões que poderão direcionar positivamente ou não sua trajetória. No universo pesquisado,

destacou-se que alguns entrevistados gostariam de cursar outra coisa, mas por diversos motivos, com destaque as variáveis economia e cultura, não permitiram ultrapassar as barreiras impostas, fazendo com que escolhessem um curso mais acessível, com maior probabilidade de sucesso, mesmo que não seja essa a vontade inicial, mas é o que muitos conseguem alcançar diante dos limites impostos pelo mundo objetivo. Assim Whitaker (1997) mostra que

Outro fator de peso irremediável para jovens cujas famílias não tem muitos recursos é a impossibilidade de sustentar o estudante, com todos os encargos decorrentes da carreira na vida universitária. Para o jovem que não pode sair de sua cidade, a escolha recairá sobre um dos curso lá existentes, que muitas vezes não condiz com suas tendências. Mais dramático é o caso daqueles que precisam trabalhar o dia todo (WHITAKER, 1997, p. 59).

Diante de tal afirmativa, vê-se a importância que impera no que tange as ações afirmativas. As bolsas de estudos, de incentivo ao aperfeiçoamento de saberes nas Universidades, garantem a permanência desses estudantes advindos das classes populares. Nestes termos, a pesquisa demonstra que dos 62 entrevistados apenas 12 não receberam nenhum tipo de auxílio. O estudo também revela que 80,6% dos egressos entrevistados receberam durante sua trajetória acadêmica alguma bolsa que permitiram sua permanência na Universidade. Sendo que a maioria, 50% participou do PIBID, que tem a finalidade de inserir o aluno de licenciatura no seu campo de trabalho mesmo antes da conclusão do curso corroborando para o aprimoramento de métodos e técnicas voltadas ao ensino de Sociologia no ensino médio. A ausência de políticas públicas desta natureza torna-se prejudicial aos estudantes.

Há, também, em termos de perfil, egressos que não têm clareza a respeito do curso, campo de trabalho e empregabilidade e possíveis áreas de atuação da profissão de cientista social. A curiosidade os encaminhou para o curso na tentativa de desvendar os mistérios que ronda essa profissão que no caso do CDSA é uma licenciatura que envolve ainda outros mecanismos no momento da escolha como a desvalorização docente encontrada e relatada por muitos entrevistados. Muitos percebem o quanto a licenciatura tem sido desvalorizada no Brasil, mesmo diante das políticas adotadas “... *o professor no Brasil não consegue ter uma renda equilibrada igual outras profissões, como médicos, juizes, promotores, dentistas etc (egresso B, sexo masculino entre 20 e 24 anos*”. A valorização do profissional docente foi sentido com maior ênfase nas respostas descritivas e nas entrevistas realizadas como sendo um dos grandes desafios da profissão no contexto contemporâneo brasileiro:

São os mais variados. Por tratar-se de uma profissão docente, elenco como maior desafio a desvalorização dos profissionais da educação, que reflete,

por sua vez, nos baixos salários destinados a categoria, sobretudo, aos profissionais que atuam na educação básica. E, além disso, em relação a profissão de professora de Sociologia, especificamente, aponto ainda a desvalorização desta ciência enquanto disciplina da grade curricular da educação básica, quando comparada a outras disciplinas, bem como, a pequena carga horária a ela destinada (egressa C, sexo feminino entre 25 e 29 anos “mestranda”).

Mesmo diante do cenário da desvalorização do profissional – professor – vê-se também que, embora em condições precárias, a empregabilidade ainda tem sido possível para o profissional formado em licenciatura em Ciências Sociais. A pesquisa constata que o número de egressos trabalhando é significativo, quando comparado a outras profissões. De acordo com as respostas concebidas nas entrevistas, 79% dos entrevistados estão empregados. Porém, destes tem-se 42% atuando na área da educação, o que não se restringe ao ensino. Um dos entrevistados afirma que:

Assim que conclui o curso consegui emprego em uma escola privada lecionando aula de sociologia, como a carga horária da disciplina é pouco o valor também era bem baixo. Logo após passei no Mestrado que foi a chave para conseguir emprego, o Mestrado me possibilitou trabalhos temporários como ministrar disciplinas em faculdades, aulas no PRONATEC/IFPB, e meu emprego atual na Secretaria de Educação (egresso D, sexo feminino, idade entre 25 e 29 anos, mestra).

Vê-se que há um campo de atuação para esse profissional. Todavia, é importante destacar que parte significativa não estão atuando na sala de aula, ensinando sociologia. No universo pesquisado, 92% não estão em sala de aula trabalhando com o ensino de sociologia. Vários são os fatores que colaboram para esta estatística possíveis elementos correlativos para a situação atual, de acordo com as falas dos entrevistados:

- 1) Por sociologia ser uma disciplina apenas para alunos do ensino médio e ser ministrada apenas uma vez na semana em cada turma, o número de professores são poucos e as escolas às vezes prefere colocar professores de outras áreas para lecionar na intenção de completar a carga horária do mesmo (egresso E, sexo feminino, idade entre 20 e 25 anos).
- 2) A carga horária da disciplina de Sociologia é muito baixa, o que percebe-se e que a sociologia serve para outros professores completarem a carga horária na grade curricular, principalmente no estado da Paraíba. Outro problema esta relacionada à ideia quando se abre um processo seletivo existe apenas uma vaga e muitas vezes, várias graduações pode concorrer à mesma vaga (egresso F, sexo feminino, idade entre 25 e 29 anos).

Constata-se, diante deste relato, que a percepção dos egressos é de que o mercado de trabalho é muito restrito e ainda, entendem que quando surge uma oportunidade geralmente é ocupada por profissionais de outras áreas ou outras disciplinas como descrevem nos relatos.

1) Gostaria de atuar nas escolas do Cariri paraibano, mas até o exato momento não obtive resposta. Trabalhar na área de formação (no meu caso sociologia) torna-se cada vez mais difícil, já que existem profissionais de diferentes graduações exercendo o tal ofício (egresso G, sexo feminino, idade entre 20 e 24 anos).

2) Após minha formação encontrei um mercado de trabalho nada promissor. Com poucas oportunidades e poucas vagas para nós das Ciências sociais. Muitas dessas vagas sendo preenchidas por profissionais que não são das Ciências Sociais (egresso H, sexo feminino, idade acima de 36 anos).

Como podemos perceber um dos fatores de maior relevância e que tem dificultado a entrada do profissional no mercado de trabalho refere-se à baixa carga horária da disciplina. Soma-se isso, outros profissionais atuarem neste mesmo campo (historiadores, geógrafos, filósofos, educador físico, dentre outros). Isto decorre-se da ausência, por parte do Estado, de construir uma política séria de absorção de profissionais para a atuar nas escolas com a formação condizente a sua prática. Isto não se faz sem uma política de valorização deste profissional (o que inclui concursos públicos e áreas definidas de atuação, bem como um perfil do profissional).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa foi possível detectar alguns aspectos e dilemas que envolvem os jovens recém-formados que estão em busca de uma oportunidade de trabalho na área de sua formação. Alguns empecilhos foram apontados como entraves: a falta de vagas nas escolas da região e as poucas existentes são preenchidas por profissionais de outras áreas. Nesse sentido o profissional que queira realmente atuar na sua área de formação precisa sair para outras regiões ou cidades maiores a procura de oportunidades inexistentes nas proximidades do Campus no qual formou-se, o que demonstra que, com o processo de interiorização, a Universidade está mais próxima das classes populares situadas no interior deste país, porém as oportunidades de emprego e trabalho ainda estão distantes.

A não realização de concurso público, também tem sido, outro fator que tem afetado diretamente aqueles formados que ainda não tiveram oportunidades e que não têm intenção de sair de sua cidade natal para grandes centros urbanos. O que tem contribuído para que o egresso se sujeite a trabalhar em subempregos ao qual exige-se uma qualificação inferior à sua e, conseqüentemente, receba valor irrisório se comparado com sua formação acadêmica, inserindo-se em processos de precarização ainda mais perverso.

REFERÊNCIAS

BONELLI, Maria da Glória. **Identidade profissional e mercado de trabalho dos cientistas sociais:** as ciências sociais no sistema das profissões. Tese de doutoramento Campinas: IFCH/Unicamp, 1993.

“**O mercado de trabalho dos cientistas sociais**”. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais. Nº 25, ano 9, pág.: 110 – 126. 1994. Disponível em <http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_25/rbcs25_11.htm>. Acessado em 18/08/17 às 23h 15min.

BRASIL. IBGE. **Censo Demográfico**, 2010. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>>. Acessado em: 22.09.2017 às 22h 45min.

BRASIL. **Lei nº 10.172/2001**. Plano Nacional de Educação e outras providências – PNE. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10172.htm>. Acessado em 12/04/2019 às 18hs.

Lei nº 11.684/2008. Inclui a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11684.htm>. Acessado em: 17/07/2017 às 15h 25min.

BRASIL. **Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras**. REUNI. 2007. Disponível em: <<http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>>. Acessado em 20/06/17 às 22h 50min.

BRASIL. **Programa Universidade para Todos. PROUNI**. 2005. Disponível em: <http://siteprouni.mec.gov.br/tire_suas_duvidas.php#conhecendo>. Acessado em 03/09/2017 às 11:00hs.

BURGOS, M; BRITO, D. B. C. **Os egressos do curso de Ciências Sociais da PUC-Rio**. Cadernos de Sociologia Política e Cultural. nº 5, 2005. Disponível em: <http://www.cis.puc-rio.br/assets/pdf/PDF_CIS_1461956707_pesquisa_egressos_2016_-_Informa%C3%A7%C3%B5es_Complementares.pdf>. Acessado em 19/08/17 às 12h 44min.

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MICELI, Sérgio. (org.) **História das Ciências Sociais no Brasil**, vol. 2. São Paulo, Editora FAPESP, 1989.

PEGNY, C. **O destino vem de berço?:** Desigualdade e reprodução social/Camille Pegny; tradução Vanina Carrara Sigrist. – Campinas, SP. Papyrus, 2014.

SCHWARTZMAN, Simon. “**O lugar das ciências sociais no Brasil dos anos 90**”. In: BOMEY, H & BIRMAN, P. (orgs.). **As Assim Chamadas Ciências Sociais – Formação do Cientista Social no Brasil**. Rio de Janeiro/Relume-Dumará, 1991.

“**Os Estudantes de Ciências Sociais**” In: PESSANHA, E. G. da Fonte e Villas Boas, G. Ciências Sociais – Ensino e Pesquisa na Graduação. J C. Editora, 1995.

SILVA, E. C. **Formação Docente de Professores de Ciências Sociais na UFCG**. In: Conedu, 2016, Natal. Anais do III Conedu, 2016. V.1. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/resumo.php?idtrabalho=279>>. Acessado em 25/08/17 às 23h 44min.

TORINI, Danilo Martins. **Formação de Identidade Profissional**: a trajetória de egressos de Ciências Sociais. 2012. 137 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – FFLCH, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

VILLAS BÔAS, Gláucia K. Currículo, **iniciação científica e evasão de estudantes de ciências sociais**. Revista Tempo Social – Revista de Sociologia de USP, v. nº 1, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702003000100003>. Acessado em 20/08/17 às 15h 25min.

WHITAKER, Dulce. **Escolha da carreira e globalização** / Dulce Whitaker. – 11. ed. rev. e ampl. – São Paulo: Moderna, 1997.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abandono Emocional 47
Achille Mbembe 6, 52, 53, 62, 64
Antropologia 33, 34, 89, 109, 182, 186, 187, 223, 230

B

Base Nacional Curricular Comum 185

C

Ciência sem Fronteiras 7, 110, 111, 114, 121, 122
Classes Sociais 7, 29, 122, 166
Comunidades Rurais 98, 99, 104
Consciência Ecológica 83, 86, 89, 95
Costureiros 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 178
Crimes contra a honra 207, 213, 214
Crise da modernidade ocidental 6, 1, 2, 10
Currículo básico 5, 7, 180, 181, 190

D

Deleuze 52, 64, 129, 138
Democracia racial 5, 6, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 30, 31, 33, 34, 37
Desigualdade Social 15, 113, 223
Direitos da infância 209, 219
Ditadura Civil-Militar 177, 223, 224

E

Ecologia de saberes 1, 2, 3, 7, 12, 16
Escola de Chicago 83, 90, 91, 95
Espiritualidade 125, 126, 127, 129, 132, 135, 137, 138, 139
Estado Democrático de Direito 207, 208, 214, 218
Ética do cuidado 5, 6, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80
Ética profissional 69, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 150

F

Favela de Acari 220, 222

G

Gilberto Freyre 19, 21, 23, 34, 36, 197, 205

H

Human Exemptionalism Paradigm 91

I

Interseccionalidade 110, 112, 119, 121, 122

M

Mães de Acari 8, 220, 221, 222, 226, 228, 229, 230, 231

Memória Coletiva 98, 100, 106, 108, 109

Mercado de trabalho 7, 152, 154, 155, 156, 157, 160, 162, 163, 164, 224

Michel Foucault 6, 52, 53, 58

Mobilidade Espacial 98, 106, 107, 108

Modelo Patriarcal 212, 215

Movimento Negro 111, 112

N

New Environmental Paradigm 83, 91

Nova Era 125, 126, 128, 129, 130, 132, 135, 137, 138

P

Pós-modernidade 6, 1, 2, 6, 7, 11, 15

Projetos Intervencionista 98

Q

Quilombo 19, 23, 35, 36

R

Regime de Poder 6, 52, 53, 57, 63

Relativização 25, 136, 140, 141, 144

S

Sigilo Profissional 7, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151

Sul Global 1, 2, 3, 5, 6, 7, 16

T

Teoria Moral 69, 70, 71, 79, 81





Teoria Política 56, 193

V

Violência contra a mulher 207, 208, 219

SOCIOLOGIA:

Das Ausências às Emergências

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

SOCIOLOGIA:

Das Ausências às Emergências

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br